

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875  
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Sábado 2 de MARÇO de 2024 • R\$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47618  
estado.com.br

## Fim de semana

**A fundo** ...C6 e C7  
**Caçadoras da arte roubada pelo nazismo**  
As heroínas que restituíram relíquias

**BE** ...D1, D4 e D5  
**Mexer-se, receita de saúde**  
Exercício previne demência e câncer

**BEM-ESTAR** Meu Exemplo ...D8  
**DJ aos 79 anos**  
Gloria Mansson faz sucesso na Suécia com baladas só para jovens com mais de 50 anos



### Multidão vai a enterro de opositor russo e polícia prende mais de 60

Funeral de Alexei Navalni, morto há duas semanas em colônia penal no Ártico, reuniu no sudoeste de Moscou milhares de críticos do regime russo, que gritaram "Não à guerra!" e "Rússia sem Putin!". Várias igrejas se recusaram a fazer o funeral. ...A22

**Oriente Médio** ...A20  
**Europa critica trato de Israel a civis em Gaza; EUA jogarão ajuda de aviões**

Alemanha, França e Inglaterra exigiram de Israel investigação independente após mais de 100 palestinos morrerem em fila para receber comida.

**Fareed Zakaria** ...A22  
**Biden precisa dizer certas verdades**

**Saúde** ...A24  
**Número de adultos obesos cresce 350% desde 1990 e chega a 1 bilhão no mundo**

Taxa de obesidade mais do que dobrou entre mulheres e quase triplicou entre os homens. Entre crianças, aumento foi de 303%.

**E&N** Balanço de 2023 ...B1 a B3

## PIB sobe 2,9%, mas investimento cai e pode travar avanço maior

Alta foi puxada pelo desempenho excepcional do agro (15,1%)

A economia brasileira ficou estagnada no último trimestre de 2023, mas, graças a um bom desempenho nos meses anteriores, terminou o ano, o primeiro do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB), an-

**Alexandre Schwartzman** ...B5  
'Se continuar crescendo 3%, haverá pressão de inflação'  
te 3% em 2022. Maior do que a projetada no começo do ano, a alta foi puxada pela agropecuária, que registrou avanço de 15,1%. Pressionada pela política de ju-

ros, a taxa de investimento teve queda de 3% e ficou em 16,5% do PIB, abaixo da registrada em 2022. Isso levanta dúvidas sobre a capacidade do País de sustentar o crescimento. Como o agro deverá crescer com menor vigor este ano, a mediana das previsões do mercado aponta para uma elevação de 1,8% no PIB em 2024.

**Análises**  
**Celso Ming** ...B2  
**Investimento ainda é decepcionante**  
**Sergio Vale** ...B3  
**É preciso maior esforço fiscal**

**Primeira convocação** ...A30  
Dorival chama dupla do São Paulo e zagueiro palmeirense

**Paolo Taviani** 1931 - 2024 ...C1  
Diretor marcou cinema da Itália ao abordar temas sociais

**Notas e Informações** ...A3  
**Gaza, um abismo moral para Israel**

**Coluna do Estadão** ...A3  
**Trapalhada na Saúde eleva cobiça do Centrão**

**Fernando Reinach** ...A28  
**O tribunal racial da USP na berlinda**

Edição de hoje  
4 CADERNOS - 64 páginas

**Caderno A.** Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar... **E&N.** Destacar Economia & Negócios

**C2.** Cultura & Compartimento, A fundo Destacar BE. Bem-estar

Tempo em SP  
21 Min. 27 Max.  
ISSN - 1616-2031  
9 771518 290019

**NOVO TIGGO 7 SPORT**  
**LANÇAMENTO**  
UM SUV SEDUTOR POR UM PREÇO IRRESISTÍVEL  
VEJA NAS PÁGINAS 5, 6 E 7



Indicadores Balanço final

# Agro ajuda e PIB avança 2,9% em 2023

— Produção da agroindústria e consumo de famílias sustentam nível de atividade do País, enquanto dados sobre taxa de investimento e poupança ainda mostram retração

LUÍZ GUILHERME GERBELLI  
BRASÍLIA

A economia brasileira encerrou 2023, primeiro ano do novo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estagnada, mas os bons resultados acumulados nos primeiros trimestres contribuíram no fim para um crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado - ante 3% em 2022.

Divulgado ontem pelo IBGE, o número surpreendeu positivamente. No início do ano, as previsões dos analistas para o desempenho da economia eram bem mais modestas. Não passavam de um crescimento de 1%. Mais uma vez, o PIB foi puxado pelo desempenho da agropecuária, sustentada por nova safra e por bons preços no mercado internacional. O setor registrou avanço de 15,1%, recorde desde o início da série histórica, em 1996. Essa contribuição deverá ser menor neste ano, o que tem levado o mercado a prever por ora um ritmo mais fraco para o PIB em 2024 (mais informações na pág. B2).

Pela ótica da demanda, o ponto positivo foi o consumo das famílias, com alta de 3,1%, turbinado pelo aumento das transferências do governo, reajuste do salário mínimo acima da inflação e mercado de trabalho aquecido.

Por outro lado, impactada pelo aperto monetário, a chamada taxa de formação bruta de capital fixo (que mede a variação dos investimentos) foi a grande decepção do ano. Em 2023, a queda foi de 3%. No quarto trimestre, no entanto, houve alta de 0,9% na comparação com os três meses anteriores, interrompendo uma sequência de quatro leituras com quedas seguidas.

No ano passado, a taxa de investimento ficou em 16,5% do PIB, abaixo do apurado em 2022 (17,8%). A taxa de poupança também caiu e marcou 15,4%, ante 15,8% de 2022, o que, segundo analistas, trava crescimento mais sustentado da economia. ●

VEJA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PIB DE 2023 NAS PÁGS. B2, B3, B5 e B8

ANTECIPE-SE AO LANÇAMENTO

LANÇAMENTO: 9 E 10/3

## JARDIM DAS PERDIZES

O BAIRRO PLANEJADO MAIS MODERNO E SEGURO DE SÃO PAULO.

**2 E 3 DORMS**

**81 E 109M<sup>2</sup>**

+ DEPÓSITO PRIVATIVO\*

DESCUBRA A DIFERENÇA ENTRE MORAR PERTO E MORAR DENTRO DE UM PARQUE.

**RECANTO OLIVEIRAS**

VISITE O DECORADO: RUA MARC CHAGALL, EM FRENTE AO PORTÃO 2 DO PARQUE.



APONTE A CÂMERA E SAIBA MAIS

FUTURA INTERMEDIÇÃO:



REALIZAÇÃO:



INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E FUTURA INTERMEDIÇÃO:



Mais construtora por m<sup>2</sup>

Recanto Oliveiras: INCORPORADORA: Windsor Investimentos imobiliários Ltda. Projeto arquitetônico: Itamar Berezin Arquitetura. Projeto de decoração: Carlos Rossi Arquitetura. Projeto paisagístico: Núcleo Arquitetura da Paisagem. Memorial de Incorporação registrado na matrícula 153.796 do 10º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Os móveis, objetos, prateado e demais materiais são sugestões decorativas. Para o detalhamento dos equipamentos e acabamentos que fazem parte deste empreendimento consulte o memorial descritivo. Imagens meramente ilustrativas. O EMPREENDIMENTO está obrigado ao atendimento de Quota Ambiental, conforme projeto aprovado, nos termos estabelecidos na Lei de Zonamento. O empreendimento faz parte do Loteamento JARDIM DAS PERDIZES e compõe a ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JARDIM DAS PERDIZES, com a denominação fantasia de "AMO Jardim das Perdizes". TECNISA CRECI 19.773-J e LPS/SP CRECI 24.073-J. IMPORTANTE: os valores de comissão de corretagem serão pagos pelo COMPRADOR diretamente ao CORRETOR DE IMÓVEIS e/ou IMOBILIÁRIA, sendo que os referidos valores não implicam acréscimo do valor ofertado.

# Sem investimento, sem infraestrutura energética de qualidade

## ARTIGO

Adriano Pires

Diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE)

Recentemente, de forma até oportunista, tem se questionado não só a agenda de futuras privatizações, como também defendido reestatizações em infraestrutura. É um grave erro. Uma discussão madura passa necessariamente pela criação de mecanismos inteligentes, que atraia investimentos com a celeridade e a qualidade que a população merece.

Se queremos serviços públicos eficientes e de qualidade, não existe melhor saída que

continuar acreditando na iniciativa privada. Evidentemente, uma boa gestão de empresas privadas demanda um contrato que respeite o equilíbrio econômico-financeiro e uma regulação moderna, que zele por princípios básicos: proteção dos interesses dos consumidores, com fiscalização diligente dos concessionários, e estabilidade regulatória e jurídica que permita e garanta as metas de qualidade e a universalização dos serviços. É bom não esquecer que investimentos em infraestrutura e o processo de amortização se dão ao longo do contrato de concessão, que costuma ter um prazo de 20 a 30 anos.

Além de criar modelagens eficientes em processos de privatização, não se pode perder de vista o que vem dando certo.

**Quando Estado e setor privado trabalham lado a lado, os serviços públicos tendem a ser mais eficientes**

São Paulo tem ótimos benchmarks – e a Comgás é um deles. Em quase 25 anos de concessão, a distribuidora de gás canalizado saiu de cerca de 300 mil clientes para mais de 2,5 milhões de residências e comércios ligados, com reconheci-

dos índices de satisfação em todos os segmentos de clientes. E o mais importante: garantia de uma transição energética ao levar suas tubulações, nesse período, a todos os polos industriais em sua área de concessão, substituindo combustíveis bastante poluentes.

É um exemplo de como investimentos contínuos contribuem para um atendimento eficaz e para uma ininterrupta ampliação do serviço – com qualidade – para mais gente e negócios. Tudo o que o consumidor não precisa é correr o risco de perder a eficiência de serviços que funcionam. Muito menos ver comprometidos os planos de expansão, inovação e sustentabilidade, em função de vozes isoladas que parecem não entender que revisões tarifárias

com viés populista levam à redução de investimento e à perda na qualidade do serviço, penalizando a população.

A sabedoria do provérbio “não se faz omelete sem quebrar os ovos” pode ser perfeitamente aplicada quando o assunto são as concessões de serviços públicos. Sem tarifas que assegurem um retorno econômico ao concessionário, reduziremos o valor da concessão que pertence aos Estados/União e, consequentemente, a toda a sociedade.

Manda o bom senso que, quando Estado e setor privado trabalham lado a lado, garantindo atratividade para os investimentos, os serviços públicos tendem a ser mais eficientes e qualificados. O que não dá e andar para trás. ●

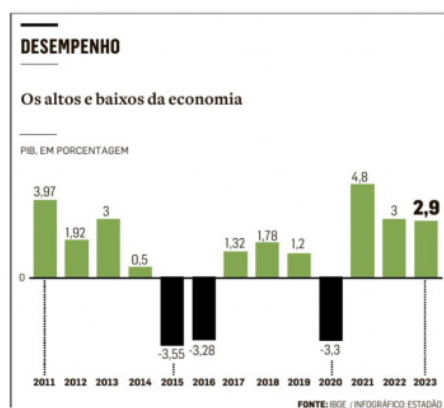
## Indicadores Pesquisa do Projeções Broadcast

# Com corte de juros no radar, mercado prevê 1,8% para PIB em 2024

**Sem o mesmo vigor do agro, analistas apostam em efeito positivo do corte da Selic no mercado de crédito do País**

O mercado ajustou ontem suas projeções para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024, com a mediana saindo de 1,7% para 1,8%, mostra pesquisa feita pelo Projeções Broadcast. Já a estimativa para o crescimento da economia brasileira no primeiro trimestre permaneceu inalterada, em 0,4%, após estabilidade (0%) no quarto trimestre do ano passado. Os analistas projetam avanço de 0,5% do PIB no segundo trimestre; de 0,4% no terceiro; e de 0,5% nos últimos três meses do ano.

A redução de ritmo em relação a 2023 (alta de 2,9%) tem a ver com a expectativa de que a agricultura não deve ter o mesmo desempenho neste ano, por conta de efeitos climáticos. Os dados da Companhia Nacional da Abastecimento (Conab) apontam para 316,7 milhões de toneladas na safra 2023/2024, 1,5% abaixo do observado na safra 2022/2023. Sem a força do setor, os analistas afirmam que novas reduções da Selic e a ampliação do crédito, além de um mercado de trabalho ainda forte, devem sustentar a atividade do País.



Após a divulgação dos dados de 2023, várias instituições financeiras reiteraram suas projeções para o PIB de 2024, como Bank of America (2,2%), G5 Partners (2,1%), UBS BB (2,0%), Bradesco (2,0%), Itaú Unibanco (1,8%), PicPay (1,8%), Citi (1,5%), Banco BV (1,5%) e WHG (1,5%).

Houve em parte do mercado, porém, um movimento de aumento das projeções. O BTG Pactual subiu de 1,7% para 2,0% a estimativa para o PIB do ano, e a Porto Asset Management, de 1,5% para 1,8%. A XP Investimentos colocou sob revisão o cenário anterior de crescimento de 1,5% e afirmou, em nota, que o resultado deve fi-

car mais próximo de 2,0%.

O economista-chefe da Porto Asset, Felipe Sichel, considerou a consolidação da melhora no cenário de crédito ao rever sua projeção para o PIB. A conjuntura, afirma, reflete o efeito inicial do ciclo de cortes da taxa Selic. Ao comentar os dados divulgados ontem pelo IBGE, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reiterou a previsão de crescimento de 2,2% para 2024, ao apostar em tendência positiva para a indústria e a construção civil ao longo do ano. ● DANIEL TOZZI MENDES, MARIANNA GUALTER, GABRIELA JUCÁ e EDUARDO LAJUNA/SÃO PAULO e LUIZ GUILHERME GERBILLO/BRASÍLIA

## Investimento ainda é decepcionante

### ANÁLISE

CELSO MING

**D**o PIB de 2023 esperava-se um pouco mais, um avanço de 3,0%, em vez dos 2,9% apontados nesta sexta-feira pelo IBGE. O mais importante não é esse decimal a menos, mas o que veio junto. De todo modo, foi bem mais do que o 1% projetado pelo mercado no início do ano.

A economia estancou no último trimestre, puxada pela queda da renda do agro, duramente atingida pelo El Niño. Em compensação, a indústria, que deslizava para trás, apontou recuperação de 1,6% em relação ao trimestre anterior.

Os campeões de 2023 foram a agropecuária, que avançou 15,1%, graças ao puxão de 20,9% no primeiro trimestre em relação ao anterior, e a indústria extrativa (petróleo e mineração), com mais 8,7%. O ponto mais negativo em 2023 foi o tombo da poupança e do investimento. O índice de poupança foi o mais baixo desde 2020 e o do investimento, o mais baixo desde 2019.

O Brasil é um país que dá prioridade ao consumo, ao contrário do que acontece nas economias mais dinâmicas da Ásia. Na China, por exemplo, o investimento anual oscila em torno dos 43% do PIB. E o da Coreia do Sul, dos 34%. Em 2023, o brasileiro poupou 15,4% e investiu apenas 16,5%. E não se pode alegar que a população da China e da Coreia do Sul tenha salário de rico,

que pode poupar mais.

Há tempos inmemoriais, o ser humano aprendeu que quem semeia pouco, colhe pouco. Por isso, a esses padrões de investimento, o avanço do PIB do Brasil está fadado à mediocridade. Se quisesse crescer 3% ao ano de maneira sustentável, teria de investir continuamente algo entre 20% e 22% do PIB.

Ainda assim, o excelente desempenho da agropecuária e da indústria extrativa garante uma velocidade de lançamento (carrego) de 0,2% para 2024.

### Perspectiva

**Se quer crescer 3% ao ano, o brasileiro tem de investir de 20% a 22% de sua renda**

Olhando para a frente, não dá para contar com um crescimento em 2024 equivalente ao de 2023. O governo, sempre mais otimista, não conta com mais do que com 2,2%.

As projeções do mercado aferidas pela Pesquisa Focus, do Banco Central, apontam para avanço mais realista, de 1,8%. Além das fragilidades do investimento, pesa nesse resultado mais fraco a queda física da produção de grãos.

Tem analistas que olham para a força do consumo em 2023 e apostam em recuperação mais alta logo aí a frente. Mas o endividamento das famílias continua alto demais e este é forte limitador ao aumento do consumo e do PIB. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA